



QUITÉRIA: MEMÓRIAS DE ANTIGAS PRÁTICAS

Joelma Domingues¹

Méri Rosane Santos da Silva (orientadora)²

RESUMO

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa que percorre os caminhos da História Oral para produzir um registro sobre as práticas de divertimento dos moradores da localidade da Quitéria - Rio Grande/RS, nos meados do século passado.

Palavras-chave: Quitéria. Práticas de divertimento. História Oral.

INTRODUÇÃO

A Quitéria é uma comunidade rural que se estende aproximadamente a nove quilômetros em linha reta compreendidos entre a Vila da Quinta e localidade do Arraial e a exemplo do que vem ocorrendo com outras comunidades rurais do município a cada ano tem sua população reduzida. Segundo dados fornecidos pela Prefeitura Municipal, atualmente, a população da localidade é de aproximadamente 250 pessoas, em sua grande maioria, descendentes de portugueses. Dessa ascendência, ainda é forte o aspecto do trabalho ligado à terra, as práticas pesqueiras e a devoção religiosa.

Fixar residência na Quitéria me possibilitou perceber um pouco das peculiaridades do local. Uma delas é que, por ser uma comunidade localizada na zona rural, ela é atendida precariamente em termos de transporte público, causando dificuldade de acesso dos seus moradores a outros locais para realizarem os diversos tipos de atividades relacionadas ao estudo, entretenimento, consultas médicas, entre outros.

Nos contatos estabelecidos com os moradores mais antigos são recorrentes os assuntos sobre o envelhecimento da comunidade e o esvaziamento do local: “na Quitéria só tem velho, os novos estão tudo indo embora”, “tenho oito filhos e nenhum quis ficar morando

¹ dominguesjoelma@hotmail.com

² Profª Drª. da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Educação, Licenciatura em Educação Física, docente do Programa de Pós Graduação Educação em Ciências: química da vida e saúde. E-mail: meri.rosane@hotmail.com.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

aqui. Em casa só ficou eu e meu velho”. O esvaziamento pode ser facilmente percebido, uma vez que, ao percorrermos a estrada RG 460, que liga a comunidade à Vila da Quinta e arredores, podemos constatar que muitos dos locais, das “chácaras”, que, antigamente, segundo relatos, passavam de geração para geração da mesma família, hoje, estão sendo postos à venda.

O que foi exposto suscitou em mim, enquanto acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física e recente moradora da Quitéria, o interesse em conhecer a história dos indivíduos desse lugar e construir parte dessas memórias no tocante às suas práticas de divertimento, ou seja, quanto à forma como seus moradores interagem socialmente em tempos passados, nos momentos em que não estavam dedicados ao trabalho.

OBJETIVO

A pesquisa pretendida tem por objetivo produzir parte das memórias de práticas de divertimento da Quitéria – Rio Grande/RS, nos meados do século passado.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido sob o enfoque da Pesquisa Qualitativa, uma vez que esta considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo desse tipo de pesquisa.

Para conceituar esse tipo de pesquisa recorreremos aos tópicos descritos por Garnica (2004). A primeira consideração diz respeito à transitoriedade dos seus resultados, uma vez que estes são dinâmicos e sofrem mudanças conforme o desenvolvimento do trabalho.

A segunda característica diz respeito à impossibilidade de uma hipótese *a priori*, ou seja, há a necessidade de estabelecer o entendimento dos fatos, como eles ocorrem e como se processam, buscando conhecer a sistemática das relações para depois poder entendê-las.

Um terceiro aspecto importante, refere-se ao fato que, assim como em qualquer outra relação humana, na pesquisa não há uma neutralidade do indivíduo, com pesquisador também não é diferente, uma vez que o próprio ato de escolha pelo tema da pesquisa já está carregado de intencionalidade.

Um dos aspectos importantes da pesquisa qualitativa é a possibilidade de reconfiguração dos seus pressupostos, o que possibilita ao pesquisador maior liberdade de



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg – Rio Grande – RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

adequação do trabalho conforme vão surgindo elementos não previstos na fase inicial, ou seja, se surgir algum fato relevante para o trabalho que não havia sido identificado ou considerado anteriormente o pesquisador poderá incluí-lo ou dar um outro rumo para a investigação.

O último dos itens apontados diz respeito à impossibilidade de estabelecer procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas. Como uma situação não existe isoladamente, ela faz parte de um conjunto de fenômenos que são interligados sendo preciso atentar às possíveis alterações na sistemática dos processos e dos aspectos que estão envolvidos em uma pesquisa.

Dentre os tipos de Pesquisa Qualitativa existentes temos a História Oral, que foi criada em 1948, como uma técnica moderna de documentação histórica, desenvolvida pelo historiador Allan Nevins, da Universidade de Colúmbia, com o objetivo do mesmo em gravar as memórias de personalidades importantes da história norte-americana (THOMPSON, 1998).

História oral é um termo amplo que recobre uma quantidade de relatos a respeito de fatos não registrados por outro tipo de documentação, ou cuja documentação se quer completar. Colhida por meio de entrevistas de variada forma, ela registra a experiência de um só indivíduo (história de vida) ou de diversos indivíduos de uma mesma coletividade (tradição oral). (Queiroz, 1988, p.19).

Já para Alberti (1990, p. 1-2),

História oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Como consequência, o método da história oral produz fontes de consulta (as entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc., à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou os testemunharam.

Existem divergências de pensamentos sobre a História Oral. Alguns autores a tratam como método outros como técnica. Aprofundar a discussão buscando alcançar um consenso sobre se a História Oral é um método ou uma técnica de pesquisa não é o que proponho neste trabalho, à medida que entendo que o uso da História Oral depende do objetivo da investigação que se quer realizar, pois, segundo Alberti (2004, p.23) uma das contribuições da História Oral, seja utilizada como método ou como técnica, é a proposta da “recuperação do vivido, concebido por quem viveu”. Assim, o vivido é lembrado de forma diferente por cada indivíduo, que, ao ser despertado sobre determinado fato, determinada época, atribuí-lhes



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

configurações de importância, conforme sua percepção e envolvimento pessoal, permitindo que, ao produzir um documento, com base na História Oral, pode-se recuperar aquilo que não é encontrado em documentos de outra natureza e também pelo fato da mesma propiciar que indivíduos pertencentes a categorias sociais, geralmente excluídas da história oficial, possam ser ouvidos, deixando suas percepções registradas para análises futuras, através de sua própria visão do grupo social ao qual pertencem.

A história oral deve ser empregada em investigações sobre temas contemporâneos, eventos ocorridos em um passado não muito remoto que a memória dos seres humanos alcance, para que se possam entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores, ou como testemunhas (Alberti, 1990).

Pereira (2000, p.21) aponta a história oral como um “lugar de encontro de várias disciplinas”, de diálogo entre história, sociologia, antropologia e educação, entre outras.

Para Meihy (2002, p.13), “a história oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social de pessoas.” Essa autora afirma, ainda, que em geral, há três tipos principais de história oral: a história oral de vida (também conhecida por relato), a história oral temática (também chamada de depoimento) e a tradição oral.

Diante do objetivo do trabalho a escolha recaiu sobre a História Oral Temática, uma vez que esta estratégia de pesquisa é usada como metodologia ou técnica que parte de um tema específico para realizar a investigação. Para tanto foi utilizado recurso da entrevista, fundamental na coleta de dados da pesquisa, uma vez que propicia a captar percepções, pois como nos traz Gil (1999),

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes. (GIL, 1999, p. 117).

As entrevistas na forma semi-estruturada, foram feitas com a utilização de um roteiro, aberto à inserção de novas perguntas por mim e de possíveis comentários dos entrevistados. Sendo que todas elas foram gravadas e transcritas em sua integralidade.

No trabalho, me propus a trilhar os caminhos da História Oral Temática para produzir memórias, considerando o pensamento de Bosi (2003, p. 45), para quem, enquanto a percepção é a intersecção do corpo com o mundo, a memória é a conservação que o espírito



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

faz de si mesmo. Esta mesma autora afirma que “ a memória contrai numa instituição única passado-presente em momento de duração” ou como diz Thompson (1998), nossas vidas são acumulações de nossos passados pessoais, contínuos e indivisíveis.

Ao trabalharmos com memórias, é latente o forte traço da subjetividade, sendo que esta interfere também na interpretação dos fatos narrados, o que nos leva ao confronto de nossas expectativas sobre determinado tema com os sujeitos que dele sabem e conhecem mais, ou seja, pessoas que possuem em comum a vivência compartilhada em determinado local e época.

Dessa forma, com o problema de pesquisa e a metodologia definidos, busquei informações junto às moradoras que participam das aulas do projeto de extensão realizado na localidade, no intuito de identificar os moradores mais velhos da comunidade que poderiam contribuir com a investigação. Na ocasião, foram apontados seis nomes. Destes, um faleceu e os outros dois tiveram graves problemas de saúde que inviabilizaram solicitar sua contribuição. Com a identificação dos três outros moradores, houve o oferecimento de auxílio da senhora Olga Barros para a verificação da disponibilidade e aceitação dos mesmos em participar da pesquisa. Ao mesmo tempo em que eu já pensava na criação do roteiro de entrevistas, no qual as perguntas versariam sobre o divertimento, busquei demarcar os períodos dos acontecimentos pelas fases biológicas dos indivíduos, utilizando o caminho das lembranças pessoais.

O divertimento não foi a minha primeira opção para investigar as relações sociais na comunidade da Quitéria fora o momento que estavam trabalhando. Antes, havia pensado em utilizar o conceito de práticas corporais, tão presente nos meus estudos enquanto acadêmica de Educação Física, mas tão distante do entendimento e compreensão da comunidade em geral. Segundo Lazarotti Filho *et al.* (2010), o termo práticas corporais ainda que venha sendo constituído pelas ciências humanas e sociais no contraste com “atividade física”, aplicada pelas ciências biológicas, carece de elementos mais consistentes para conceituação. Assim, ainda durante a escrita do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tive contato com o trabalho intitulado *Práticas de divertimento no Cassino/RS em meados do séx. XX: a produção de um outro espaço no encontro com os infames*, tese de doutorado do professor Gustavo Freitas, em que o mesmo relata que o referido termo é o mais acessível de entendimento para os indivíduos por ele entrevistados.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Ainda, quando estava dando os primeiros passos na escrita do projeto do TCC, cheguei a cogitar a possibilidade de trabalhar com o conceito de formação de redes de colaboradores, onde, após definido o primeiro participante da entrevista, este indicaria formalmente ou por indícios de sua fala, outros possíveis colaboradores. Mas na prática isso não foi feito, tão logo a senhora Olga me deu retorno positivo quanto à aceitação das pessoas em colaborarem com o trabalho, esta já estava, de certa forma, definindo os dias, locais e horários que estes tinham disponibilidade. A intervenção da senhora Olga ajudou a delinear os entrevistados, o que nos pareceu interessante, pois acabou determinando, inclusive, o reconhecimento e a legitimidade social destes sujeitos para a comunidade.

Assim, o primeiro entrevistado foi o senhor João Roque, 83 anos, a segunda foi a senhora Maria Cândida da Silva Barros, 82 anos, e a terceira foi a senhora Demetildes Malespinhas Roque. 77 anos, por coincidência, entrevistados por ordem cronológica de idade.

Identificados os colaboradores parti para a elaboração do roteiro de entrevista, sua redação foi simples, clara e bem objetiva de forma a não causar questionamentos dúbios ou de difícil entendimento por parte do entrevistado.

Na ocasião da primeira entrevista, que foi realizada na fruteira do senhor João, situada na Vila da Quinta, a senhora Olga, que é filha do mesmo, ofereceu-se para me acompanhar, a fim de me apresentar. Feitas as devidas apresentações e acertos iniciais, explicações sobre a intenção da pesquisa, uso do gravador e entrega do termo de consentimento para uso das informações², decidimos ficar na própria fruteira, porque não havia movimento naquele período. Fui perguntada se a esposa e a filha poderiam permanecer no local e a resposta foi afirmativa. No início da entrevista, percebi que o senhor João estava bem cauteloso com as palavras e pensava bastante antes de dizer qualquer coisa, ocasiões em que a filha e a esposa, por vezes, começavam a falar antes dele. Com o passar do tempo ele demonstrou estar mais confortável e tudo correu de forma tranquila. Procurei transcrever a entrevista o mais breve que pude, pois, na outra semana já teria o encontro com a senhora Maria Cândida.

Para a realização da segunda entrevista também contei com o auxílio da senhora Olga que me apresentou formalmente à senhora Maria Cândida, pois eu só a conhecia de vista e nunca havia conversado com a mesma. A entrevista foi na cozinha da casa da dona Maria, ainda residente da Quitéria, que estava cozinhando bacalhau, às 15horas, para preparar o jantar dela e do esposo. Da mesma forma feita anteriormente com o senhor João, busquei informar sobre o motivo da entrevista, do uso do gravador e entreguei o termo de



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

consentimento. A dona Maria Cândida foi bem espontânea, por vezes, demonstrou certo esquecimento de algumas coisas, mas tão logo a dona Olga a auxiliava, ela já seguia contando os fatos. Na ocasião, quando estava me despedindo, chegou ao local, depois de alguma dificuldade de locomoção, mas com um sorriso acolhedor e simpático, o senhor Gaudêncio, esposo de dona Maria, que anteriormente foi indicado como um dos colaboradores, mas devido a problemas de saúde ficou com dificuldades de memória, fala e locomoção e não pode participar.

Já na ocasião da entrevista com a senhora Demetildes, não houve a presença da senhora Olga. Conforme combinado anteriormente, a entrevista foi realizada na residência da mesma, que fica na Vila da Quinta. Como já havia presenciado a entrevista feita com seu esposo dona Tida, como é carinhosamente chamada, já estava bem à vontade comigo, mas mesmo assim fiz questão de manter o mesmo ritual feito com os outros participantes, antes de ligar o gravador, falar sobre o objetivo da pesquisa, uso da gravação e entregar o termo de consentimento.

Terminada a fase de entrevistas, parti para a finalização das transcrições que ainda faltavam. Após, iniciei a leitura das mesmas, a fim de identificar aspectos comuns entre elas, como também destacar aspectos singulares. Segundo Portelli (1997):

A memória, ainda que se remeta a um “meio social dinâmico” (o mundo, a cidade, o trabalho, o bairro, o lar), “valendo-se de instrumentos socialmente criados e compartilhados”, é individual. “Em vista disso as recordações podem ser semelhantes, contraditórias ou sobrepostas”, mas, em nenhuma hipótese, “as lembranças de duas pessoas são exatamente iguais”.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A presente pesquisa ainda necessita de algumas entrevistas complementares com os mesmos colaboradores, a fim de um melhor entendimento sobre algumas questões pertinentes. Como resultados parciais encontrou-se que: a criança, na primeira metade do século XX, na localidade da Quitéria, já possuía obrigações laborais, mesmo que menos complexas se comparadas aos adultos da época; não tinham acesso a brinquedos industrializados, utilizando de sabugos e palhas de milho ou taquaras, bem como de outras espécies de plantas para a confecção dos próprios brinquedos; brincavam em grupos nos cômodos de areia e árvores que os circundavam. Conforme os recortes das entrevistas, abaixo descritos.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

“(...) era latinha...eu fazia curralzinho de vaca com os pauzinho e as vaquinha era sabugo de milho...mais pequeninho, quebramos os pequeninhos e era os terneirinhos, não tinha nada de brinquedo, brinquedo, nem sabia que existia...” Demetildes

“as bonecas eram feitas de...aquela erva...como era mesmo o nome daquela erva?!”... ai como era o nome daquele capim...ah, avoadeira! Parece que era avoadeira, agente cortava os bracinhos mais curtos e fazia a sainha. A flor era a sainha da boneca.” Maria Cândida.

Quando cresciam, passavam a frequentar os bailes organizados na comunidade, sendo as moças acompanhadas por toda a família. Esses bailes eram as ocasiões sociais de apresentação dos jovens disponíveis para um futuro compromisso afetivo.

“se não fosse os bailes era difícil as pessoas se encontra porque, hoje tem ônibus pra todo lado, tem carro, moto e antigamente não era assim, não tinha nada disso.” Demetildes

“as mães tinham que levar que as filhas e levavam as crianças pequenas...então existiam uns quartos com umas camas, colchão no chão. As moças também se enfiavam nos quartos para ficar espiando, umas por cima das outras, quem é que vinha convidar para dançar.” João

O futebol aparece como o único esporte realizado na região, sendo que nas partidas de futebol havia a integração de brancos e negros na mesma equipe.

“na Quitéria nunca houve baile só de negros, só no Povo Novo e Quinta, que tinha...agora, já...jogar bola podia jogar tudo junto, mas no salão não entravam. Na Quitéria antigamente só os brancos se divertiam em baile os negros não.”

CONCLUSÃO

O presente trabalho torna-se relevante pelo fato de construir através da História Oral um registro que apresenta um recorte de aspectos singulares da localidade da Quitéria no tocante a forma de divertimento abrangendo o período da infância até a fase adulta dos indivíduos que viviam na região, nos meados do século passado. Ao analisarmos as entrevistas realizadas podemos constatar que: - as crianças fabricavam os próprios brinquedos utilizando recursos disponíveis no meio em que viviam; - os bailes eram espaços de sociabilidade dos quais toda a família participava e serviam para apresentação/aproximação de jovens para futuro compromisso afetivo, ainda sobre o espaço dos bailes este era reservado somente para os indivíduos brancos; e que o futebol aparece como único esporte realizado na região no qual havia a integração entre negros e brancos.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Considero que a relevância dessa pesquisa para a Educação Física é evidenciada pela contribuição para a história das práticas de lazer em Rio Grande e também por sua contribuição para que memórias da comunidade da Quitéria não se percam no tempo.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zigmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro. Editora Jorge Zahar. 2005.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação*. São Paulo, Ed. 34, 2002.
- CÂNDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. Rio de Janeiro: Livraria Duas Cidades, 1971.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. *Cartografias dos estudos culturais: Uma versão latinoamericana*. Belo Horizonte. Autêntica. 2001.
- LOZANO, C. Luis. *História Oral: Teoria, Educação e Sociedade*. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2006.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015